



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
Conselho Superior

Avenida Vicente Simões, 1111 – Bairro Nova Pouso Alegre – 37553-465 - Pouso Alegre/MG
Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 018/2019, DE 27 DE MARÇO DE 2019.

Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática – Mediotec, na modalidade subsequente, do Campus Muzambinho – IFSULDEMINAS.

O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelo Decreto de 23 de julho de 2018, DOU nº 141/2018 – seção 2, página 1 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando a deliberação do Conselho Superior em reunião realizada na data de 27 de março de 2019, **RESOLVE:**

Art. 1º – Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática – Mediotec, na modalidade subsequente, do Campus Muzambinho – IFSULDEMINAS.

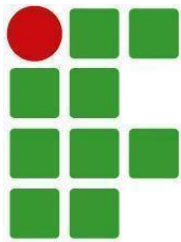
Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 27 de março de 2019.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Sul de Minas Gerais

Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Informática

Projeto Pedagógico, de caráter extraordinário, com o objetivo de atender a chamada pública SETEC/MEC/2017, Pactuação Exclusiva Subsequente EaD 2017.

Muzambinho - MG
2019

GOVERNO FEDERAL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Ricardo Vélez Rodríguez

SECRETARIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Alexandro Ferreira de Souza

REITOR DO IFSULDEMINAS

Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Luiz Ricardo de Moura Gissoni

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Giovane José da Silva

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Cleber Ávila Barbosa

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Sindynara Ferreira

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**

CONSELHO SUPERIOR

Presidente

Marcelo Bregagnoli

Representantes dos Diretores-gerais dos Campi

Carlos Henrique Rodrigues Reinato, João Paulo de Toledo Gomes, João Olympio de Araújo Neto, Renato Aparecido de Souza, Mariana Felicetti Rezende, Luiz Flávio Reis Fernandes, Thiago Caproni Tavares

Representante do Ministério da Educação

Eduardo Antônio Modena

Representantes do Corpo Docente

Selma Gouvêa de Barros, Pedro Luiz Costa Carvalho, Carlos Alberto Machado Carvalho, Beatriz Glória Campos Lago, Jane Piton Serra Sanches, Lucas Barbosa Pelissari, Fernando Carlos Scheffer Machado

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

Priscilla Lopes Ribeiro, Matheus Borges de Paiva, Marcelo Rodrigo de Castro, João Alex de Oliveira, Rafael Martins Neves, Wanúcia Maria Maia Bernardes Barros, Mayara Lybia da Silva, Mônica Ribeiro de Araújo

Representantes do Corpo Discente

Ana Paula Carvalho Batista, Maria Alice Alves Scalco, Renan Silvério Alves de Souza, Matheus José Silva de Sousa, Flávio Oliveira Santos, Oseias de Souza Silva, Felícia Erika Nascimento Costa

Representantes dos Egressos

César Augusto Neves, Keniara Aparecida Vilas Boas, Isa Paula Avelar Rezende, Rodrigo da Silva Urias

Representantes das Entidades Patronais

Alexandre Magno, Jorge Florêncio Ribeiro Neto

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Clemilson José Pereira, Teovaldo José Aparecido

Representantes do Setor Público ou Estatais

Cássio Antônio Fernandes
Mauro Fernando Rego de Mello Junior

Membros Natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**

DIRETORES-GERAIS DOS CAMPI

Campus Inconfidentes
Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Machado
Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Campus Muzambinho
Renato Aparecido de Souza

Campus Passos
João Paulo de Toledo Gomes

Campus Poços de Caldas
Thiago Caproni Tavares

Campus Pouso Alegre
Mariana Felicetti Rezende

Campus Avançado Carmo de Minas
João Olympio de Araújo Neto

Campus Avançado Três Corações
Francisco Vítor de Paula

EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO

DIRETOR DE ENSINO A DISTÂNCIA

Evandro Moreira da Silva

COORDENADOR DO CURSO

Marcos Celso Rodrigues

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Giovane José da Silva
Jane Piton Serra Sanches
Carolina Mariane Moreira

COORDENADOR ADJUNTO

Laura Rodrigues Paim Pamplona

PEDAGOGA

Erica Nadir de Andrade Cruz

ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES

Matriz curricular construída pelo coordenador de curso (seleção edital 05/2017), a partir da consulta aos demandantes de curso, visando à adequação do currículo aos arranjos produtivos locais e o acesso ao trabalho e renda. O processo de construção foi assessorado por uma bolsista pedagoga selecionada pela Coordenação Geral da Rede e- TEC Brasil/Diretoria de EaD/Pró Reitoria de Ensino. As ementas foram elaboradas pelo coordenador do curso, os professores serão contratados posteriormente com a publicação de processo seletivo pelo IFSULDEMINAS.

O coordenador do curso Técnico em Informática é Marcos Celso Rodrigues, Mestrando em Educação pela UNIFAL, Pós-graduado em Tecnologia e Gerenciamento de Redes de Computadores UNIS (2014), Pós-graduado em Informática na Educação FINOM (2013), Licenciado em Matemática pela UNIFRAN (2013), Especialização Cisco (CCNA1, CCNA2, CCNA3, CCNA4, IT Essentials) pela UFRJ (2013), Graduado em Tecnologia de Processamento de Dados pela UNIFENAS (1993).

Foi coordenador do polo de rede em Alterosa no curso Técnico em Informática, coordenador pelo Pronatec nos cursos Técnico em Informática, Técnico em Enfermagem e Técnico em Meio Ambiente. É professor substituto no curso Técnico em Informática Concomitante, Técnico em Informática Subsequente e Ciência da Computação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas, campus Muzambinho.

SUMÁRIO

| | | |
|------|---|----|
| 1 | DADOS DA INSTITUIÇÃO | 9 |
| 1.1 | IFSULDEMINAS – Reitoria..... | 9 |
| 1.2 | Entidade Mantenedora..... | 9 |
| 1.3 | IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho | 9 |
| 2 | DADOS GERAIS DO CURSO | 10 |
| 3 | HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS..... | 10 |
| 4 | CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS | 12 |
| 5 | APRESENTAÇÃO DO CURSO..... | 13 |
| 6 | JUSTIFICATIVA..... | 14 |
| 7 | OBJETIVOS..... | 15 |
| 7.1 | Objetivo Geral..... | 15 |
| 7.2 | Objetivos Específicos..... | 15 |
| 8 | FORMAS DE INGRESSO..... | 15 |
| 8.1 | Seleção dos alunos | 16 |
| 8.2 | Pré-matrícula/ Matrícula | 16 |
| 8.3 | Confirmação de Frequência | 16 |
| 8.4 | Trancamento..... | 17 |
| 9 | PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO..... | 17 |
| 10 | ORGANIZAÇÃO CURRICULAR..... | 18 |
| 10.1 | Representação gráfica do perfil de formação..... | 20 |
| 10.2 | Matriz Curricular..... | 21 |
| 10.3 | Descrição..... | 22 |
| 11 | EMENTÁRIO | 24 |
| 12 | METODOLOGIA..... | 43 |
| 12.1 | Organização Didática | 44 |
| 12.2 | Material Didático..... | 47 |
| 12.3 | Ambientação..... | 48 |
| 12.4 | Pratiquês..... | 48 |
| 13 | SUJEITOS DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM | 48 |
| 13.1 | Coordenação Geral Institucional e Pedagógica..... | 48 |
| 13.2 | Coordenador de Curso, Equipe Multidisciplinar e Apoio Pedagógico..... | 49 |

| | | |
|------|--|----|
| 13.3 | Professores Formadores/Conteudista | 50 |
| 13.4 | Professores Mediadores (tutores) | 50 |
| 13.5 | O Cursista: Sujeito Ativo do processo Ensino-Aprendizagem..... | 51 |
| 14 | SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM | 52 |
| 14.1 | Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação..... | 53 |
| 14.2 | Do Conselho de Classe..... | 54 |
| 14.3 | Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular | 55 |
| 15 | FORMAS DE RECUPERAÇÃO E EXAME FINAL..... | 55 |
| 16 | APOIO AO DISCENTE | 57 |
| 17 | TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM..... | 58 |
| 18 | MECANISMOS DE INTERAÇÃO | 58 |
| 19 | CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES..... | 59 |
| 20 | INFRAESTRUTURA..... | 59 |
| 21 | CERTIFICADOS E DIPLOMAS..... | 60 |
| 22 | CERTIFICAÇÃO INTERMEDIÁRIA..... | 60 |
| 23 | SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO..... | 61 |
| 24 | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 61 |

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 IFSULDEMINAS – Reitoria

| | | | |
|----------------------|--|--|--|
| Nome do Instituto | Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais | | |
| CNPJ | 10.648.539/0001-05 | | |
| Nome do Dirigente | Marcelo Bregagnoli | | |
| Endereço da Reitoria | Av. Vicente Simões, 1.111 | | |
| Bairro | Nova Pouso Alegre | | |
| Cidade | Pouso Alegre | | |
| UF | Minas Gerais | | |
| CEP | 37553-465 | | |
| DDD/Telefone | (35)3449-6150 | | |
| E-mail | reitoria@ifsuldeminas.edu.br | | |

1.2 Entidade Mantenedora

| | | | |
|-------------------|--|--|--|
| Nome da Entidade | Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica–SETEC | | |
| CNPJ | 00.394.445/0532-13 | | |
| Nome do Dirigente | Alexandro Ferreira de Souza | | |
| Endereço | Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4º andar – Ed. sede | | |
| Bairro | Asa Norte | | |
| Cidade | Brasília | | |
| UF | Distrito Federal | | |
| CEP | 70047-902 | | |
| DDD/Telefone | (61) 2022-8597 | | |
| E-mail | setec@mec.gov.br | | |

1.3 IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho

| | | | |
|--------------------------|--|--------------|----------------------|
| Nome do campus ofertante | Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho | | |
| CNPJ | 10.648.539/0002-96 | | |
| Nome do Dirigente | Luiz Carlos Machado Rodrigues | | |
| Endereço | Estrada de Muzambinho, km 35 | | |
| Bairro | Morro Preto | | |
| Cidade | Muzambinho | | |
| UF | Minas Gerais | | |
| CEP | 37890-000 | DDD/Telefone | (35)3571-5051 |

2 DADOS GERAIS DO CURSO

| | |
|---|---|
| Nome do Curso: | Curso Técnico em Informática |
| Tipo: | Subsequente |
| Modalidade: | Educação a Distância -EaD |
| Eixo Tecnológico: | Informação e Comunicação |
| Local de funcionamento: | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho e polos de educação a distância. |
| Ano de implantação: | 2018 |
| Habilitação: | Técnico em Informática |
| Certificação intermediária: | Módulo I : Operador de computador |
| Turno de funcionamento: | EAD |
| Número de Vagas: | 230 |
| Polos e vagas por polo: | Cabo Verde 50 Vagas Passos 50 vagas São Sebastião do Paraíso 50 Vagas Guaranésia 80 Vagas |
| Forma de ingresso: | Edital de Chamada Pública |
| Requisito de acesso: | Ensino Médio Completo com apresentação de Certificado de Conclusão, Histórico Escolar ou Declaração de Conclusão do Ensino Médio com carimbo e assinatura do Diretor. |
| Duração do Curso: | 12 meses |
| Periodicidade de oferta: | Específica, conforme demanda do MEC e interesse institucional. |
| Carga horária total: | 1200 horas |
| Carga horária presencial | 240 horas, de acordo com o artigo 33 da Resolução CEB/CNE nº 06/2012. |
| Resoluções, leis, decretos, portarias. | Resolução 065 e suas modificações pelo Consup; portaria MEC 817 e 1152/2015. |
| Ato autorizativo do Consup: | |

3 HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O Instituto Federal do Sul de Minas -IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à educação profissional, técnica de nível médio e superior, e estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

A instituição se organiza como autarquia educacional multicampi, com proposta orçamentária anual para cada *campus* e para a Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios ao servidor, os quais têm proposta unificada. Possui autonomia administrativa e pedagógica. Suas unidades físicas se distribuem no Sul de Minas Gerais da seguinte forma:

- Campus de Inconfidentes;
- Campus de Machado
- Campus de Muzambinho
- Campus de Passos
- Campus de Poços de Caldas
- Campus de Pouso Alegre
- Campus Avançado de Carmo de Minas
- Campus Avançado de Três Corações
- Reitoria em Pouso Alegre

A estrutura multicampi começou a constituir-se em 2008, quando a Lei 11.892/2008 transformou as Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho em Campus Inconfidentes, Campus Machado e Campus Muzambinho do IFSULDEMINAS, cuja Reitoria fica, desde então, em Pouso Alegre.

Em 2009, estes três *campi* iniciais lançaram polos de rede em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram nos *Campus* Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre. Em 2013, foram criados os *Campi* avançados Carmo de Minas e Três Corações. Ambos os *Campi* avançados derivaram de polos de rede estabelecidos na região do circuito das águas mineiro, que fora protocolada no Ministério da Educação, em 2011, como região prioritária da expansão.

Compete aos *Campi* prestar os serviços educacionais para as comunidades em que se inserem. A competência estruturante da Reitoria influencia a prestação educacional concreta no dia a dia dos *campi*.

A Reitoria comporta cinco pró-reitorias:

- I-Pró-Reitoria de Ensino
- II-Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
- III-Pró-Reitoria de Extensão

IV-Pró-Reitoria de Administração

V-Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

As pró-reitorias são responsáveis pela estruturação de suas respectivas áreas. A Pró-Reitoria de Ensino, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e a Pró-Reitoria de Extensão concentram serviços de ensino, pesquisa científica e integração com a comunidade. As outras duas pró-reitorias – Pró-Reitoria de Administração e Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional – concentram as competências de execução orçamentária, infraestrutura e monitoramento de desempenho (IFSULDEMINAS. Plano de Desenvolvimento Institucional, 2014-2018).

4 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS

O IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho é uma instituição pensada a partir do ambiente onde se situa e se origina. Ao definir sua missão, assumiu sua preocupação com as necessidades presentes e futuras do meio em que está inserido, com a consciência de que a educação é essencial não somente para que o Município e a Região alcancem o nível necessário de desenvolvimento econômico e social sustentável com relação ao meio, mas, também, ao cultivo da criatividade cultural, ao aumento do padrão e qualidade de vida, assim como para a vivência dos direitos humanos, da democracia e do respeito mútuo.

A contribuição do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho para a Região, sem dúvida alguma, se constitui num referencial ímpar, como fator de desenvolvimento local e regional e, sobretudo, na preparação de recursos humanos para atuarem como verdadeiros agentes de mudanças nos campos da atividade produtiva, econômica, social, política e cultural. Assim, esta instituição possui dupla tarefa: o resgate da identidade cultural da região e a procura de seu desenvolvimento pleno no seio da comunidade local e regional preparando recursos humanos para o desempenho das profissões exigidas pela sociedade e necessárias para o mercado em contínuas e profundas transformações.

Em função da realidade econômica de Minas Gerais, com polo de produção agrícola, a região Sul, encontra a necessidade de adequação ao momento, de uma economia cada vez mais globalizada, ativa e sustentável. Dessa forma, ao colocar sua infra-estrutura física, bem como disponibilizar os recursos humanos necessários, o

IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, mais uma vez, contribui para o desenvolvimento sócio-econômico da região onde está inserida, e atende aos anseios de toda a comunidade regional, por novos conhecimentos. Atendendo-se a uma análise de necessidades e vocação regional defronta-se com a exigência da implantação de um curso que seja fruto da observação da realidade econômica sócio-educacional; seja pelas potencialidades a serem concretizadas; seja pela abrangência da erradicação desenvolvimentista que a formação de profissionais voltados à área das ciências agrárias, se faz necessária à esta região do estado de Minas Gerais.

A EaD do *campus* MUZAMBINHO está intimamente ligada à implantação da REDE E-TEC, que teve início em 2006, com o edital publicado pela antiga SEED - secretaria de educação a distância (hoje extinta), do MEC, que previa a inscrição das antigas escolas agrotécnicas federais junto à seed para oferta de educação técnica a distância. Em Minas Gerais apenas 2 escolas se inscreveram: a de Barbacena e a de Muzambinho. Em 2007, houve a aprovação e foram oferecidos os cursos: informática, cafeicultura, administração (que foi passado para inconfidentes) e outros mais. Em 2008, um grupo de professores fez um curso de aperfeiçoamento a distância pelo CEDERJ/UFRJ, com 2 encontros presenciais com o objetivo de capacitar para oferta de cursos ead, com 3 módulos: preparação de material didático, gestão pedagógica e gestão acadêmica, ainda em 2008, o campus Muzambinho participou, a convite do MEC, da avaliação dos futuros polos EaD, juntamente com outras instituições. Inicialmente o campus ofertou dois cursos em seis polos: informática e cafeicultura, os polos eram: Alfenas, Boa Esperança, Cataguases, Juiz de Fora, Três Pontas e Timóteo, ofertando 50 vagas em cada um: 300 vagas ao todo, para cada curso. Daí em diante, muitos professores foram se capacitando tanto na UFSC, na UFRN, quanto pelo próprio MEC que oferecia cursos a distância de capacitação para docência online.

5 APRESENTAÇÃO DO CURSO

O curso Técnico em Informática é um curso a distância com duração de 2 semestres letivos, com carga horária total de 1200 horas. O curso objetiva formar profissionais de nível médio aptos a executar atividades como operar microcomputadores e seus principais softwares aplicativos; instalação e manutenção de microcomputadores;

instalar, desinstalar softwares em sistemas de microcomputadores; dar suporte a usuários finais no uso de microcomputadores. Aplicar as habilidades empreendedoras necessárias no mundo dos negócios, traçar estratégia da web no mundo dos negócios em qualquer segmento; estruturar e desenvolver um site, conciliando informação e design; implantar e operar equipamentos de redes e servidores (hardware); implantar meios de transmissão (cabramento) e topologia de redes; administrar e gerenciar softwares e serviços de redes locais (LAN) e à distância (WAN); conceber e desenvolver sistemas gerenciais, desde a especificação à implementação, dentre outros.

O curso segue as orientações do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos para diplomação e faz parte do Eixo Tecnológico Informação e Comunicação. Para certificação intermediária, considera as ocupações previstas na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), conforme estabelecem os Art 36 e 39 da LDBEN n 9394/1996.

6 JUSTIFICATIVA

O avanço científico e tecnológico, as mudanças no cenário educacional nacional, o impacto das novas tecnologias nas mais diversas áreas, a crescente utilização do computador como auxiliar do homem na solução racional de inúmeros problemas criados pelo desenvolvimento econômico-social, não apenas na área empresarial, como também nas áreas de documentação, de informação, de pesquisa e a necessidade de formar profissionais que atendam a essa demanda, principalmente no contexto regional em que a Instituição está inserida, justificam a criação do Projeto Pedagógico do curso Técnico em Informática na modalidade a distância. Além disso, a criação do curso busca a verticalização do ensino no Instituto e insere como mais uma opção de formação, de profissionais habilitados que respondam cada vez mais a este mercado tão competitivo. O setor de informática tem crescido três vezes mais rápido que o restante da economia brasileira, constituindo-se no principal componente que impulsiona a chamada nova economia. O mercado brasileiro de Tecnologia de Informática destaca-se na América Latina e estudos indicam a crescente existência de computadores instalados em atividade no mercado com projeção de crescimento anual acima dos 30%. (Fonte do Ministério da Ciência e Tecnologia).

Tal número e a metodologia de sua construção acima exposta, bem como a missão

institucional dos IFs imposta pelo Decreto 11.892/2008 justificam a oferta do curso Técnico em Informática.

7 OBJETIVOS

7.1 Objetivo Geral

Formar profissionais por meio da educação técnica a distância com competências e conhecimentos técnicos de informática permitindo a inclusão social de profissionais, que atenda as expectativas da tecnologia, adequados à realidade do desenvolvimento tecnológico e oportunizando a ampliação do acesso aos recursos do conhecimento, da pesquisa, onde estará apto para atuar no mercado de trabalho.

7.2 Objetivos Específicos

- Proporcionar condições de profissionalização dos alunos que concluíram o ensino médio, capacitados para ingressar no mundo de trabalho, nas áreas de tecnologia da informação, incluindo suporte e manutenção de hardware, software, desenvolvimento de sistemas, redes de computadores e internet;
- Atender as expectativas da comunidade regional;
- Favorecer a democratização do acesso aos recursos tecnológicos desenvolvidos pela comunidade científica da área específica do curso às diversas camadas sociais;
- Possibilitar a inserção do aluno no mercado de trabalho antes do término do curso;
- Incentivar o empreendedorismo na formação do técnico em Informática;
- Colocar à disposição da sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades;
- Integrar o ensino ao trabalho oportunizando o desenvolvimento das condições para vida moderna;
- Habilitar profissionais que já estão atuando no mercado de trabalho.

8 FORMAS DE INGRESSO

8.1 Seleção dos alunos

A seleção ocorrerá por meio de Edital de Chamada Pública lançado e divulgado pelo campus Muzambinho e poderão se inscrever apenas estudantes que já tenham concluído o ensino médio. Terão prioridade no ingresso aos cursos técnicos subsequentes, de acordo com a portaria MEC 817/2015: estudantes egressos do ensino médio da rede pública EJA; trabalhadores; beneficiários titulares e dependentes dos programas federais de transferência de renda; aos estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral. O cadastro será efetuado via internet, sendo as vagas preenchidas por ordem de chegada. Caso haja número maior de candidatos do que de vagas ofertadas o candidato poderá ser direcionado para outro polo que não tenha completado o total de vagas.

8.2 Pré-matrícula/ Matrícula

A pré-matrícula deverá ser efetuada nos Polos de Apoio presencial pelo próprio estudante, ou representante legal, nos prazos estabelecidos pelo Setor de Registro Acadêmico dos Campi ou órgão equivalente, ficando resguardado ao aluno o direito de realizar a pré-matrícula no Polo de Apoio, sem necessidade de deslocamento até ao campus ofertante.

Não será permitida a troca de curso no decorrer do processo de confirmação da matrícula. O candidato que não confirmar sua matrícula, no prazo estabelecido, terá sua inscrição automaticamente cancelada.

8.3 Confirmação de Frequência

A confirmação da frequência pelo aluno deverá ser feita diretamente no SISTEC, após o registro de frequência pelos campi, através de senha pessoal, confidencial e intransferível. Essa confirmação de frequência será mensal. O estudante que não realizar a confirmação de frequência após três lançamentos de registros de frequência pela instituição terá sua matrícula cancelada, de acordo com a Portaria MEC 817/2015, art. 69, 70 e 71.

8.4 Trancamento

Não será permitido o trancamento de matrícula nos cursos técnicos na modalidade a distância fomentados pela Rede e-Tec Brasil.

9 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O perfil de egresso do aluno do curso Técnico em Informática, referencia-se nas orientações estabelecidas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2015) e na Classificação Brasileira de Ocupações do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) e está de acordo com a missão proposta pelo Instituto Federal do Sul de Minas.

O Técnico em Informática, do Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação, caracteriza-se como profissional comprometido com o desenvolvimento social e econômico, respeitando valores éticos, morais, culturais, sociais e com competências profissionais que o qualifiquem a exercer as seguintes funções:

- Desenvolvimento, análise e documentação de software desktop, web e móvel;
- Dar suporte na instalação e na implantação de sistemas de informatização de empresas;
- Identificar a origem de falhas no funcionamento de computadores, periféricos e software, avaliando seus efeitos;
- Configurar e resolver problemas de software básico e utilitário;
- Instalação, configuração, manutenção e operação de redes de computadores;
- Identificar meios físicos, dispositivos e padrões de comunicação, reconhecendo as implicações de sua aplicação no ambiente de rede;
- Instalar e manter cabeamentos estruturados em redes de computadores;
- Instalar e configurar sistemas operacionais de microcomputadores;
- Operação de sistemas operacionais e ferramentas de escritório dando suporte em utilização de aplicativos de uso geral (editor de textos, planilha eletrônica, software de apresentação e navegadores para a Internet);
- Montagem e manutenção básica de computadores;

- Criação, gerência e manutenção de banco de dados;
- Governança e segurança de tecnologia da informação;
- Além disso, busca propiciar aos alunos condições de desenvolver trabalhos utilizando frameworks e ambientes de desenvolvimento que trazem produtividade, padronização e robustez na construção de software, atuando em ações de treinamento e de suporte técnico ao usuário.

A estruturação modular permite a saída intermediária nos módulos com as seguintes certificações, descrita abaixo:

- Módulo 1: Operador de computador

Para ingresso no módulo 2, é indispensável o cumprimento das exigências de carga horária e de notas do módulo 1.

O egresso do Curso de Técnico em Informática poderá atuar em:

- **Manutenção e Suporte em Informática:** Realiza manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática, identificando os principais componentes de um computador e suas funcionalidades. Avalia a necessidade de substituição ou mesmo atualização tecnológica desses componentes. Instala, configura e desinstala programas e softwares básicos, utilitários e aplicativos. Realiza procedimentos de backup e recuperação de dados. Orienta os usuários na utilização de softwares.
- **Redes de Computadores:** Instala e configura dispositivos de comunicação digital e softwares em equipamentos de rede. Executa diagnóstico e corrige falhas em redes de computadores. Prepara, instala e mantém cabeamentos de redes. Configura acessos de usuários em redes de computadores. Configura serviços de rede. Implementa recursos de segurança em redes de computadores.
- **Desenvolvimento e suporte em aplicativos desenvolvidos via web e sistemas com banco de dados.**

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso segue as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio,

nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, no Decreto nº 5.154/2004, no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (Edição 2015), na Resolução 065/2016 e suas modificações pelo CONSUP do IFSULDEMINAS, bem como nas diretrizes definidas no Projeto Pedagógico Institucional.

O curso Técnico em Informática está dividido e ministrado em 2 módulos. Cada módulo corresponde a um semestre letivo, totalizando 12 meses para integralização do curso.

Conforme a Resolução CEB/CNE nº 06/2012 o curso Técnico em Informática cumprirá no mínimo carga horária presencial de 20% (vinte por cento). Esta carga horária será distribuída no curso conforme planejamento da Coordenação. O plano de realização das atividades presenciais deverá ser formalizado e publicado no Ambiente Virtual para ciência e acompanhamento dos estudantes.

As atividades presenciais definidas pelo professor formador da disciplina e/ou coordenador do curso serão acompanhadas principalmente pelo professor mediador presencial ou equivalente (coordenador pedagógico e administrativo de polo).

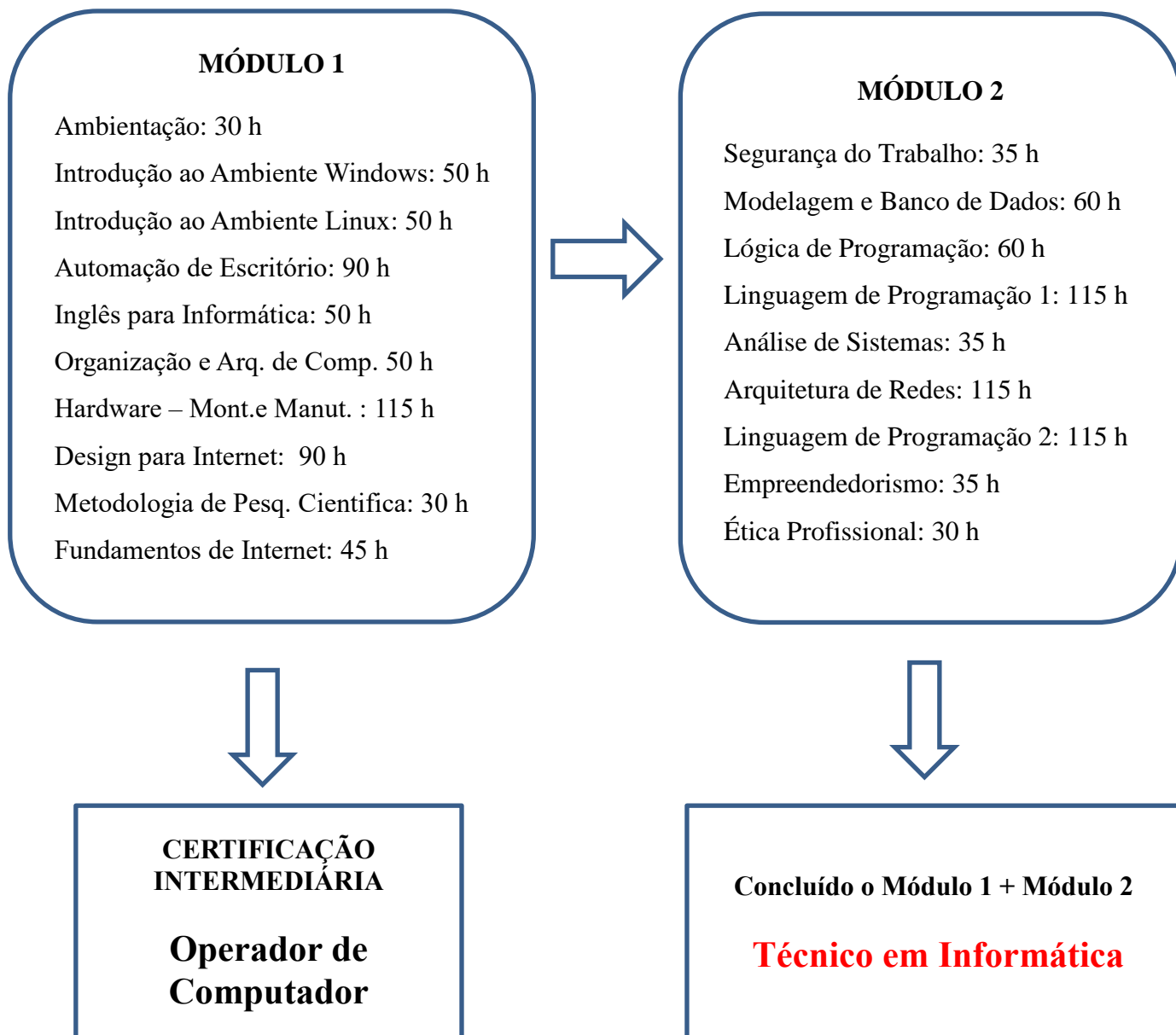
Serão contabilizadas como atividade presencial: avaliação do estudante, atividades destinadas a laboratório, aula de campo, atividades em grupo de estudo, visitas técnicas e viagens de estudo, dentre outras previstas no planejamento do curso desde que estas tenham sido definidas pelo professor formador ou coordenador.

Todas as atividades presenciais deverão ser registradas por meio de Atas, Relatórios, previsão no Plano de Ensino, dentre outras formas passíveis de comprovação da realização dos momentos presenciais.

Os momentos presenciais são caracterizados pelo encontro dos estudantes no Polo de Apoio Presencial. Esses momentos podem ser com o professor conteudista da disciplina, com professores mediadores presenciais ou com professores mediadores a distância ou ainda conduzidos pelo coordenador de apoio pedagógico e administrativo de polo.

Ressalta-se que conteúdos referentes educação ambiental, relações étnico-raciais e direitos humanos, serão abordados ao longo de todas as disciplinas do curso, na forma de texto selecionados pelo professor e que farão a conexão entre esses temas e a disciplina.

10.1 Representação gráfica do perfil de formação



10.2 Matriz Curricular

| Matriz Curricular do Curso Técnico em Informática | | | |
|--|---|-------------------------------|------------------|
| Módulo | Disciplina | CH Total | |
| | | Conteúdo | Pratiqués |
| Módulo 1 | Ambientação | 30 | |
| | Introdução ao Ambiente Windows | 40 | 10 |
| | Introdução ao Ambiente Linux | 40 | 10 |
| | Automação de Escritório | 72 | 18 |
| | Inglês para Informática | 40 | 10 |
| | Organização e Arquitetura de Computadores | 40 | 10 |
| | Hardware – Montagem e Manutenção | 92 | 23 |
| | Design para Internet | 72 | 18 |
| | Metodologia de Pesquisa Científica | 24 | 6 |
| | Fundamentos de Internet | 36 | 9 |
| | Sub total de disciplinas no Módulo 1 | 486 | 114 |
| Certificação do 1º Módulo | | Operador de Computador | |
| Módulo 2 | Segurança do Trabalho | 28 | 7 |
| | Modelagem e Banco de Dados | 48 | 12 |
| | Lógica de Programação | 48 | 12 |
| | Linguagem de Programação 1 | 92 | 23 |
| | Análise de Sistemas | 28 | 7 |
| | Arquitetura de Redes | 92 | 23 |
| | Linguagem de Programação 2 | 92 | 23 |
| | Empreendedorismo | 28 | 7 |
| | Ética Profissional | 24 | 6 |
| | Sub total de disciplinas no Módulo 2 | 480 | 120 |
| | Total | 966 | 234 |

10.3 Descrição

A organização da matriz curricular deste curso propõe o desenvolvimento de competências e habilidades que contribuirão para uma formação profissional do Técnico em Informática.

No primeiro módulo as disciplinas foram direcionadas para que o aluno tenha uma visão holística do computador e suas potencialidades. Disciplinas como Design para Internet e Fundamentos de Internet foram adicionadas para que o aluno tenha uma formação “transversal”, podendo migrar de uma área para outra da informática sem grandes dificuldades.

No segundo módulo o aluno terá acesso as disciplinas específicas como Modelagem e Banco de Dados, Linguagem de Programação 1 e 2, Arquitetura de Redes estão neste contexto para entregar ao cliente um produto ou serviço completo e seguro.

No Curso Técnico em Informática a realização de estágio não é um requisito obrigatório para a conclusão do curso. Dessa forma, os alunos devidamente matriculados e que estejam frequentando este curso poderão realizar estágio na modalidade de estágio não obrigatório.

Ressalta-se que conteúdos referentes educação ambiental, relações étnico-raciais e direitos humanos, serão abordados ao longo de todas as disciplinas do curso, na forma de texto selecionados pelo professor e que farão a conexão entre esses temas e a disciplina.

- Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Conforme consta na resolução CNE/CP nº 1 de 2004 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, as instituições de ensino deverão incluir nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas. O objetivo é promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática.

- Educação Ambiental

A lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, coloca a educação ambiental como um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

- Educação em Direitos Humanos

De acordo com a Resolução CNE/CP 1/2012, a Educação em Direitos Humanos, um dos eixos fundamentais do direito à educação, refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.

11 EMENTÁRIO

| MÓDULO 1 | |
|---|--|
| DISCIPLINA: Ambientação | |
| CH Horas: 30 horas | |
| Módulo: 1 | |
| EMENTA | |
| A instituição IFSULDEMINAS. Ambiente Virtual de Ensino- Aprendizagem. Tecnologias para EaD: ferramentas de produção e socialização de conhecimento (ambiente de aprendizagem e seus canais de interação – fórum e chat, ambientes de construção colaborativa). Informações sobre o programa MedioTec. Seminário de profissões. Conceitos fundamentais da Educação a Distância. Métodos de ensino: presencial e a distância. A convergência entre educação virtual e presencial. Metodologias de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação. Reconhecimento dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. | |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICA | |
| BELLONI, M. L. Educação a distância . 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2003. LITTO, F. M.; FORMIGA, M. Educação a Distância: o estado da arte . São Paulo: Prentice Hall, 2009. MAIA, C.; MATTAR, J. ABC da EaD . 1. ed. São Paulo: Pearson, 2007. QUINTELA, A. J. F.; ZAMBERLAN, M. F. Ambientação para EaD . Cuiabá: Ed. UFMT, 2014. | |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTAR | |
| FRUTOS, M. B. Comunicação global e aprendizagem: usos da internet nos meios educacionais . In: SANCHO, J. M. (Org.). Para uma tecnologia educacional . Porto Alegre, 1998; KENSKI, V. M. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação . São Paulo: Papirus, 2007. NARDIN, A. C. de; FRUET, F. S. O.; BASTOS, F. da Purificação de. Potencialidades educacionais em ambiente virtual de ensino-aprendizagem livre . RENOTE – Revista de Novas Tecnologias na Educação. Porto Alegre, v. 7, n. 3, p.1-10, dez. 2009. SILVA, R. S. da. Moodle para autores e tutores . 2. ed. São Paulo: Novatec, 2011. SILVA, M. L.; KOPP, R.; LEIVAS, M. Novas tecnologias: educação e sociedade na era da informação . Belo Horizonte: Autêntica, 2008. | |

MÓDULO 1

DISCIPLINA: Introdução ao Ambiente Windows

CH Horas: 50 horas

Módulo: 1

EMENTA

Introdução ao ambiente Windows. Manipulação de arquivos e aplicativos. Acessórios do Windows. Painel de controle. Ferramentas do sistema. Ferramentas de segurança. Painel e ferramentas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICA

BRAGA, W. C. **Windows 7 Guia Prático e Rápido**. Editora Alta Books. 1a. Edição, 2011.

JERRY, J. **Windows 7 Rápido e Fácil**. Editora Bookman Companhia. 1a. Edição, 2011.

COX, J. **Windows 7 Passo a Passo**. Editora Bookman Companhia. 1a. Edição, 2013.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTAR

CHRISTIAN, Kaare. **Como Funciona o Windows**. Editora: Quark do Brasil Ltda, 1994.

ARGAS, Aurélio Marinho. **Shell Script Profissional**. Editora: Novatec, 2008.

MANZANO, André Luiz N. G. **Estudo dirigido de Windows 10 Home**. Érica, 2016.

MICROSOFT. **Manual do Sistema Operacional Windows**. Ajuda on line.

MACHADO, F.B. e MAIA, L. P. **Arquitetura de sistemas operacionais**. 4. ed. São Paulo: LTC

MÓDULO 1

DISCIPLINA: Introdução ao Ambiente Linux

CH Horas: 50 horas

MÓDULO: 1

EMENTA

Introdução ao ambiente Linux. GNU. Virtualização. VirtualBox. Interface gráfica do Ubuntu. Linux e comandos essenciais. Instalando o LibreOffice. Atualizações no mundo Linux. Sistema e tipos de arquivos. Partições. Menu. Gavetas. Terminal. Gnome.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

MAGRIN, M. H. **Guia Profissional Linux**. Universo dos Livros Editora Ltda. 1a. Edição, 2006.

BARKAKATI, N. **Linux Referência Completa para Leigos**. Alta Books Editora, 2009.

CARMONA, T. **Treinamento Prático em Linux**. Universo dos Livros Editora, 2010.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

AMÂNCIO, I. F.; RODRIGUES, E. L. L. **Implementação de Linux embarcado como alternativa para sistemas operacionais de tempo real proprietários**, (2006).

MAZIOLI, G. **Guia Foca GNU/Linux**. Disponível em: <<http://www.guiafoca.org>> Acesso em 23 Jan. 2018.

SILVA, G. M. **Guia Foca GNU/Linux – Versão Intermediário**. Versão 5.45, 2005.

CAMPOS, A. **O que é Linux**. BR-Linux. Florianópolis, março de 2006.

LUNARDI, M. A. **Comandos Linux: prático e didático**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.

MÓDULO 1

DISCIPLINA: Inglês para Informática

CH Horas: 50 horas

MÓDULO: 1

EMENTA

Estudos de textos específicos da área de Informática visando a compreensão. Aspectos gramaticais e morfológicos pertinentes a compreensão. Desenvolvimento e ampliação das estratégias de leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental**: estratégia de leitura. São Paulo: CEETEPS, 2000.

GALLO, L. R. **Inglês Instrumental para Informática**. Editora Ícone, 2008.

SOUZA, A. G. F. **Leitura em Língua Inglesa**: uma Abordagem Instrumental. Disal, 2005.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CAZDEN, C. B. **Language Planning in Preschool Education**. Massachusetts: Cambridge, 1990.

FERREIRO, E. **O ato de ler evolui**. Revista Nova Escola. Junho/Julho, 2001.

PAIVA, M. G. **Os desafios do ensinar a ler e escrever em língua estrangeira**. Editora Ícone, 2008.

NEVES, I. C. **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1998.

TOMAS, L.; GIL, V. **Super Me 1**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

MÓDULO 1

DISCIPLINA: Automação de Escritório

CH Horas: 90 horas

MÓDULO: 1

EMENTA

Editor de Textos: elaboração de documentos usando os recursos de formatação, tabelas, cabeçalho e rodapé, notas, colunas, tabulações, figuras e outros recursos de editores de textos; Planilhas Eletrônicas: confecção de planilhas eletrônicas com os mais variados cálculos para facilitar o trabalho do dia a dia; formatação das planilhas para que fiquem fáceis de serem interpretadas; geração de diversos tipos de gráficos. Apresentação de Slides: elaboração de apresentações, usando diversos recursos como: objetos, formas, textos, imagens, objetos gráficos, objetos multimídia, recursos de animação e outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

MANZANO, J. A. N. G. **BrOffice.Org 3.2.1**. 1ª Edição São Paulo: Editora Érica Ltda, 2010.
ROCHA, T. **Openoffice.org2.0 – base – Conhecendo e Aplicando**. Ed. Ciência Moderna, 2006, 214 p.
DINWIDDIE, R. **Como fazer Planilhas**. Publifolha: Série Sucesso Profissional, 10ª Reimpressão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

LIBREOFFICE HELP. **Alinhamento**: borda de referência. Disponível em: <https://help.libreoffice.org/Common/Alignment_1/pt-BR> Acesso 10 Jan.2018.
SIMÃO, D. Y. **Libre Office 4.2**: Dominando as planilhas. 1 ed. Viena, 2014.
REIS, W. J. **LibreOffice Writer 4.2 – Manipulando Textos com Liberdade e Precisão**. 1ª ed. Viena, 2014.
SEBBEN, A.; MARQUES, A. C. H. **Introdução à Informática**: uma abordagem com LibreOffice. Chapecó: UFFS, 2012.

MÓDULO 1

DISCIPLINA: Organização e Arquitetura de Computadores

CH Horas: 50 horas

MÓDULO: 1

EMENTA

ENIAC. Tipos de computador. A história do computador e da computação. Conceitos relacionados a organização e arquitetura. Gerenciamento de memória virtual. Processadores. Disco rígido. Memórias, tipos, funções e uso. Placa mãe. Fonte de energia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

MORIMOTO, C. E. **Hardware: o guia definitivo**. Porto Alegre: Editora Meridional, 2007.

TORRES, G. **Hardware: Curso Completo**. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil Editora, 1999.

STALLINGS, W. **Arquitetura e Organização de Computadores**. 5ª Edição. Editora: Makron Books, 2002.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

DAVID A. P.; JOHN L. H. **Organização e Projeto de Computadores: a interface Hardware/Software**. Editora LTC, 2000, 551 p.

JOHN L. H.; DAVID A. P. **Arquitetura de computadores: uma abordagem quantitativa**. Editora Campus, 2003, 827 p.

WILLIAM S. **Arquitetura e organização de computadores: projeto para o desempenho**. Editora Prentice Hall, 2003, 786 p.

STEPHEN B.; ZVONKO V. **Fundamentals of digital logic with VHDL design**. Editora McGraw-Hill, 2000, 840 p.

JAMES H. H. **Design and organization of computer structures**. Editora Franklin, Beedle and Associates, 1996, 584 p

MÓDULO 1

DISCIPLINA: Hardware – Montagem e Manutenção

CH Horas: 115 horas

MÓDULO: 1

EMENTA

Conceitos de Hardware e Software, principais componentes eletrônicos. Armazenamento de dados. Fontes de computadores. Dispositivos de entrada e saída. Chipset's. Motherboard. Gabinete. Processador. Overclock. Memória. Conexões elétricas. Sistemas de ventilação. Dispositivos de armazenamento (HD). Configurações diversas. Formatação. Instalação de S.O. Manutenção preventiva e corretiva. Backup e recuperação de dados. Utilitários para análise e monitoramento do hardware.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

MORIMOTO, C. E. **Hardware: O guia definitivo.** 2a Ed. Editora: Meridional, 2007.

PAIXÃO, R. R. **Montagem e Manutenção de Computadores:** Guia Prático. 1ª Ed. Ed. Érica.

TORRES, G. **Hardware: Curso Completo.** 3a Ed. Editora: NovaTerra, 2010.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ARTHUR, V. G; JANSEN, B. **Montagem e Manutenção de microcomputadores.** 1a Ed. Editora: People, 2009.

STALLINGS, W. **Arquitetura e Organização de Computadores.** 5a Ed. Editora: Makron Books, 2002.

TANENBAUM, A. S. **Organização Estruturada de Computadores.** 5a Ed. São Paulo: Pearson Education, 2007.

TORRES, G. **Montagem de Micros:** Para autodidatas, estudantes e técnicos. 2a Ed. Editora Nova Terra.

VASCONCELOS, L. **Montagem e Configuração de Micros:** Construindo e Configurando - 4a Ed. 2014. 4a Ed. Editora: LVC

MÓDULO 1

DISCIPLINA: Metodologia de Pesquisa Científica

CH Horas: 30 horas

MÓDULO: 1

EMENTA

Conhecimento científico. Conceitos fundamentais da pesquisa. Métodos de pesquisa científicas. Senso comum X conhecimento científico. Orientações técnicas para leitura. Redação e apresentação de trabalhos científicos. Como usar bem a internet em sua pesquisa. Referências segundo as normas da ABNT. Elaboração de projetos. Citações bibliográficas. Etapas para elaboração de um projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ASTI VERA, A. **Metodologia da pesquisa científica**. Tradução de Maria Helena Guedes Crespo e Beatriz Marques Magalhães. 6. ed. Porto Alegre: Globo, 1980. 223 p.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983. 249 p.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. rev. e ampl. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 293 p.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZAJER, F. **O Método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002. 204p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Referências bibliográficas NBR 6023**. Rio de Janeiro, 2002. 19p.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 232p.

BARRAS, R. **Os cientistas precisam escrever: guia de redação para cientistas, engenheiros e estudantes**. 3 ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991, 218p.

CERVO, A. L.; SILVA, R.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2006. 176p.

DMITRUCK, H. B. (Org) **Diretrizes de metodologia científica**. Chapecó: Argos, 2001. 121p.

MÓDULO 1

DISCIPLINA: Fundamentos de Internet

CH Horas: 45 horas

MÓDULO: 1

EMENTA

Como funciona a internet. WWW. Segurança para internet. Conexões confiáveis. HTML. Criptografia. Fraudes. Navegação segura. Domínios e DNS. Internet, Intranet, Extranet. Correio eletrônico. Computação nas nuvens. Web 2.0. Google. Redes sociais. Aplicativos online. Web 4.0.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

DORIA, F. A.; DORIA, P. **Comunicação: dos fundamentos à Internet**. Rio de Janeiro: Revan, 1999.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura**. 2.ed.; São Paulo: Paz e Terra, vol. 1, 1999.

DE FLEUR, M. L.; BALL, R. **Teorias da Comunicação de Massa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

DOWNES, K. **InternetWorking manual de tecnologias**. Campus, 2000, 649p.

STARLIN, G. **TCP/IP: internet, intranet, extranet**. 5. ed. Rio de Janeiro: BOOK EXPRESS, 2001.

WIRTH, A. **Livro internet e redes de computadores**. Editora: Alta Books, 2002.

WIRTH, A. **Utilizando na prática internet & redes de computadores**. Alta Books, 2002, 295p.

EVANS, T. **Building an Intranet**. Indianapolis: Sams Indianapolis, 1996.

MÓDULO 1

DISCIPLINA: Design para Internet

CH Horas: 90 horas

MÓDULO: 1

EMENTA

Internet e WWW. Documento e estrutura HTML. Marcações. Lista. Criando uma página WEB. Links. Imagens. Tabelas. Formulários. Frames e imagens em HTML. NVU. GIMP. Flash. Publicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BUDD, A. **Criando páginas web com CSS: soluções avançadas para padrões web.** Pearson Prentice Hall, 2006.

NORTH, B. M. **Joomla Guia do Operador: Construindo um website com Joomla.** Alta Books, 2008.

AMBROSE, G.; HARRIS, P. **Fundamentos de Design Criativo.** Editora Bookman. 2a Ed. 2012.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BARROS, M. R. L. **A cor no processo criativo: Um estudo sobre Bauhaus e a teoria de Goethe.** 3a Ed. São Paulo: Editora SENAC, 2009.

COLLARO, A. C. **Produção gráfica: arte e técnica da mídia impressa.** Pearson Prentice Hall, 2007.

LUPTON, E. **Pensar com tipos.** São Paulo: Ed. Osac Naify, 2006.

NIELSEN, J. **Projetando Websites.** 2a ed. São Paulo: Editora Campus, 2001.

ZELDMAN, J. **Projetando Web Sites Compatíveis.** 1a Ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.

MÓDULO 2

DISCIPLINA: Segurança do Trabalho

CH Horas: 35 horas

MÓDULO: 2

EMENTA

Compreender os conceitos iniciais de segurança e saúde do trabalhador, as relações entre as normas regulamentadoras e os programas de segurança do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BRASIL, **Normas Regulamentadoras**. Segurança e Medicina do Trabalho. 67 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CAMPOS, A. **CIPA**: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. Editora SENAC, 1999, SP.

RAMAZZINI, B. **As doenças dos trabalhadores**. Fundacentro. 1985, SP.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

LATEANCE Jr., S. **CIPA**: Norma Regulamentadora NR 5 – Comentada e analisada. São Paulo: LTr, 2001.

MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 64ª. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SALIBA, T. M.; SALIBA, S. C. R. **Legislação de segurança**: acidente do trabalho e saúde do trabalhador. 2. ed. São Paulo: LTr, 2003.

SALIBA, T. M. **Insalubridade e Periculosidade**: Aspectos Técnicos e Práticos. 2 ed. São Paulo: Editora LTR, 1998.

PIRES, R.; PIRES, L. **Fundamentos da prática ergonômica**. São Paulo: LTr, 2001.

MÓDULO 2

DISCIPLINA: Modelagem e Banco de Dados

CH Horas: 60 horas

MÓDULO: 2

EMENTA

Visão Geral e Ferramentas para Modelagem de Dados. O Modelo Entidade Relacionamento (ER). Introdução à modelagem de Dados. Relacionamentos. Representação Gráfica do Modelo ER. Conceitos Relacionados à Normalização de Dados. Formas Normais. Modelagem Dimensional. Conceitos Básicos de MySQL. Comandos DDL e DML: Criação/Inserção, Atualização e Remoção de banco de dados, dados, registros e tabelas. Consulta de Dados. Operadores. Funções. Agrupamentos. Uniões e Junções de Tabelas. Visualizações de Tabelas. Interfaces Gráficas para Manipulação de Dados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

SILBERSCHATZ, A. **Sistemas de Banco de Dados**. São Paulo: Makron Books, 2006.

GUIMARÃES, C. C. **Fundamentos de Bancos de Dados: Modelagem, Projeto e Linguagem SQL**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

DATE, C. J. **Introdução a Sistemas de Banco de Dados**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ANGELOTTI, E. S. **Banco de Dados**. Curitiba: Livro Técnico, 2010.

COSTA, R. L. C. **SQL: Guia Prático**. 2a Edição. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.

GUIMARÃES, C. C. **Fundamentos de Bancos de Dados: Modelagem, Projeto e Linguagem SQL**. Campinas: Unicamp, 2003.

MACHADO, F. N. R. **Banco de Dados: Projeto e Implementação**. 2a Ed. São Paulo: Editora Érica, 2008.

STANEK, W. R. **Microsoft SQL Server 2005**. Guia de Bolso do Administrador. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MÓDULO 2

DISCIPLINA: Lógica de Programação

CH Horas: 60 horas

MÓDULO: 2

EMENTA

Ensino e aprendizagem do “pensar”. Elaboração e representação de algoritmos. Ferramenta Visualg. Operador Aritmético. Estrutura condicional. Estrutura de repetição. Estrutura de dados homogêneos. Vetor. Matriz. Funções. Procedimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FARRER, H.; **Algoritmos Estrutturados**; LTC.

FORBELLONE, A. L. V.; **Lógica de Programação**; Makron Books.

MANZANO, J. A.; Oliveira, J. F.; **Algoritmos-Lógica para Desenvolvimento de Programação**; Editora Erica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

AVILLANO, I. C. **Algoritmos e pascal**: manual de apoio. Ed. São Paulo, Ciência Moderna, 2001.

FORBELLONE, A. L. V. **Lógica de programação**. Ed. São Paulo, Prentice Hall, 2005.

ASCENCIO, A. F. G. **Lógica de programação com Pascal**. Ed. São Paulo, Makron, 1999.

PUGA, S. **Lógica de Programação e Estruturas de Dados**. Editora Pearson.

MANZANO, **Lógica estruturada para programação de computadores**. Editora Erica.

MÓDULO 2

DISCIPLINA: Linguagem de Programação 1

CH Horas: 115 horas

MÓDULO: 2

EMENTA

Servidores, Wampserver e Xampserver. PHP Editor. A linguagem PHP. Ambiente de programação PHP. Constantes. Variáveis. Vetores. Matrizes. Operadores aritméticos. Operadores lógicos. Incremento e decremento. Estrutura de decisão. Estrutura de repetição. Função com retorno. Função sem retorno. Formulários. Métodos Get e Post. Texto formulário. Resumo formulário. JavaScript. Validação de formulários. Scripts. Projetos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

NIEDERAUER, J. **Desenvolvendo Websites com PHP**. São Paulo: Novatec Editora Ltda, 2009.

NIEDERAUER, J. **PHP Para Quem Conhece PHP**. 3 ed. São Paulo: Novatec Editora Ltda, 2008.

GILMORE, W. J. **Dominando PHP e My SQL do Iniciante ao Profissional**. Alta Books, 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

XAVIER, F. S. V. **PHP: do Básico à Orientação a Objetos**. Ciência Moderna, 2008.

GOODMAN, D. **JavaScript: a Bíblia**. Campus, 2001.

MORRISON, M. **Use a Cabeça: JavaScript**. Alta Books, 2008.

ROCHA, Tarcízio. **Openoffice.org2.0: Base, Conhecendo e Aplicando**. Ed. Ciência Moderna, 2006. 214 páginas.

SALIBA, W. L. C. **Técnicas de Programação**. Makron Books, 1992.

MÓDULO 2

DISCIPLINA: Análise de Sistema

CH Horas: 35 horas

MÓDULO: 2

EMENTA

Linha do tempo da UML. Teoria geral dos sistemas. Considerações básicas sobre sistemas. Análise de requisitos. Diagramas. Diagrama de Caso de Uso. Diagrama de Sequência. Diagrama de Classe. Diagrama de Fluxo de Dados. Ciclos de vida de um software. Associação de Classes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GUEDES, G. T. A.; **UML 2 Uma Abordagem Prática**. São Paulo: Novatec Editora, 2009.
LARMAN C.. **Utilizando UML e Padrões**. 3ª ed. Editora Bookman, 2007.
WAZLAWICK, R. S. **Análise e Projeto de Sistemas de Informação Orientados a Objetos**. 2ª Ed. Editora Elsevier. Rio de Janeiro. 2011.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BEZERRA, E. **Princípios de Análise e Projetos de Sistemas com UML**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
GUEDES, G. T. A. **UML 2: uma abordagem prática**. São Paulo: Novatec Editora, 2009.
NASCIMENTO, L. P. R. O. **Usuário e o Desenvolvimento de Sistemas**. Florianópolis: Visual Books, 2003.
PESSOA, A. **Projetos de Sistemas de Informação**. Rio de Janeiro: Book Express , 2000.
THIRY, M. **Engenharia de Software: requisitos**. Itajaí: UNIVALI, 2007.

MÓDULO 2

DISCIPLINA: Arquitetura de Redes

CH Horas: 115 horas

MÓDULO: 2

EMENTA

Permitir que dois ou mais computadores possam compartilhar suas informações entre si. Conceitos relacionados à redes de computadores. Componentes básicos que compõe uma rede de computadores. Normas e padrões técnicos para desenvolvimento do cabeamento estruturado. Protocolos utilizados na comunicação de rede atualmente. Desenvolvimento de projetos práticos de redes, utilizando as melhores formas de comunicação entre as redes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

KUROSE, J. F.; ROSS, K. W. **Redes de Computadores e a Internet:** uma abordagem topdown. 6a Ed. 2013. Editora Pearson Education – BR.

OLIFER, N., OLIFER, V. **Redes de computadores:** princípios, tecnologias e protocolos para o projeto de redes. São Paulo: Editora LTC, 2008.

TANENBAUM, A. S. **Redes de Computadores.** 5a Ed. 2011. Editora Pearson Education – BR.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

COMER, D. E. **Interligação de Redes com TCP/IP:** Princípios, protocolos e arquitetura. Campus, 2006.

FILIPPETTI, M. A. CCNA 4.1 **Guia Completo de Estudo.** Florianópolis: Visual Books, 2008.

HAEDER, A., SCHNEITER, S. A., PESSANHA, B. G. **Certificação Linux Lpi – Nível 1 - Exames 101 e 102 - Rápido e Prático.** Alta Books Editora, Rio de Janeiro, 2012.

MORIMOTO, C. E. **Redes:** Guia Prático. Ed. GDH Press e Sul Editores, 2008.

TORRES, G. **Redes de Computadores.** Ed. Novaterra, 2009. 800 p.

MÓDULO 2

DISCIPLINA: Linguagem de Programação 2

CH Horas: 115 horas

MÓDULO: 2

EMENTA

Programação Estruturada: Estruturas de Dados Homogêneas (vetor e matriz). Registros. Funções. Procedimentos e Arquivos. Programação Orientada a Objetos: Introdução aos conceitos da Orientação a Objetos. Tipos de Dados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ASCENCIO, A. F. G.; CAMPOS, E. A. V. **Fundamentos da programação de computadores:** algoritmos, Pascal, C/C++ e Java. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 434 p.

DEITEL, P. J.; DEITEL, H. M. **Java: como programar.** 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 1144 p.

MEDINA, M.; FERTIG, C. **Algoritmos e programação:** teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2005. 384 p.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ARNOLD, K.; GOSLING, J.; HOLMES, D. **A linguagem de programação Java.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. 799 p.

CARDOSO, C. **Orientação a objetos na prática:** aprendendo orientação a objetos com Java. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. 175 p. ISBN 85-7393- 538-3.

DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J. C. **Como programar.** 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. 818 p.

DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J. C. **Como programar.** 5. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2006. xxxviii, 1163 p.

FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPÄCHER, H. F. **Lógica de programação:** a construção de algoritmos e estruturas de dados. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2005. xii, 218 p.

MÓDULO 2

DISCIPLINA: Empreendedorismo

CH Horas: 35 horas

MÓDULO: 2

EMENTA

A identificação de um negócio fornecendo estratégias e conhecimentos sobre gestão. Inovação e valores de empresas e empresários em seus processos. Buscando desenvolver uma capacidade individual de empreender. Utilizando técnicas e elementos básicos do empreendedorismo. Identificando negócios e oportunidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GAUTHIER, F. A. O.; MACEDO, M.; LABIAK J. S. **Empreendedorismo**. Ed. Livro Técnico S/A, 2010.

GARCIA, L. F. **Formação Empreendedora na Educação Profissional:** capacitação a distância de professores para o empreendedorismo. Florianópolis: LER, 2000.

FERRARI, R. **Empreendedorismo para Computação:** Criando Negócios de Tecnologia. Ed. Elsevier, 2010.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo:** dando asas ao espírito empreendedor. Ed. Saraiva, 3a edição, 2008.

DORNELAS, J. C. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

PINCHOT, G., PELLMAN, R. **Intraempreendedorismo na prática:** um guia de inovação. Campus: 2004.

SANTOS, S. A.; CUNHA, N. C. V (orgs.). **Empresas de Base Tecnológica:** conceitos, instrumentos e recursos. São Paulo: Unicorpore. 2005

TIMMONS; J. A.; DORNELAS, J. C. A.; SPINELLI, S. **A criação de novos negócios:** empreendedorismo para o século 21. Editora: Campus. 2010.

MÓDULO 2

DISCIPLINA: Ética Profissional

CH Horas: 30 horas

MÓDULO: 2

EMENTA

Conceitos. Princípios e valores da ética profissional para o exercício da profissão. Valores éticos e código de ética profissional em informática. Importância do relacionamento no trabalho para melhorar o lado profissional e o pessoal. Refletindo sobre nossa inteligência emocional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

AGAZZI, E. **A ciência e os valores**. São Paulo: 1977. 143 p. (PUC-RJ; UFMG)

AGUIAR, E. B. **Ética: instrumento de paz e justiça**. 2. ed. João Pessoa : Tessitura, 2003. 192p. (UFPB)

AGUILAR, F. J. **A ética nas empresas: maximizando resultados através de uma conduta ética nos negócios**. Tradução Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1996. 193 p. (UERJ; UFC; UFMA; UFPE; UFRN; UFPR,UFPA; UFMT)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ARISTÓTELES. **Ética a nicômaco**. Bauru: Edipro, 2002.

HABERMAS, J. **A ética da discussão e a questão da verdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

NALINI, J. R. **Ética geral e profissional**. 6. ed. Editora Revista dos tribunais, São Paulo, 2008.

CHANGEUX, J. P. **Uma ética para quantos?** Bauru - SP: EDUSC, 1999.

MARTINELLI, M. **Conversando sobre educação em valores humanos**. São Paulo: Petrópolis 1999.

12 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da Proposta Pedagógica serão adotadas estratégias diversificadas, que possibilitem a participação ativa dos alunos para que desenvolvam as habilidades, competências e valores inerentes à área de atuação e que focalizem o contexto do trabalho, estimulando o raciocínio para solução de problemas e a construção do conhecimento necessário às atividades relacionadas com seu campo de trabalho e com os objetivos do curso. Tais estratégias devem incentivar a flexibilidade de comportamento e de autodesenvolvimento do aluno no que diz respeito às diversidades e às novas técnicas e tecnologias adotadas em situações reais de trabalho, com avaliação contínua e sistemática, voltada para a aprendizagem com autonomia.

Os procedimentos didático-pedagógicos devem auxiliar os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentos e atitudes. Para tanto, propõe-se para os docentes:

- Elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas, sejam presenciais ou à distância, ministrando-as de forma interativa por meio do desenvolvimento de projetos, atividades laboratoriais, seminários, práticas, atividades individuais e atividades em grupo, com acompanhamento de ferramentas virtuais como a criação de grupos para debate e discussão das atividades mediadas pelo docente;
- Problematizar o conhecimento, sem se esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a buscar a confirmação do que estuda em diferentes fontes;
- Adaptação de recursos didáticos ou tecnologia assistiva utilizada para ampliar ou possibilitar a execução de uma atividade necessária e pretendida por um aluno com com necessidades especiais;
- Entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade, articulando e integrando os conhecimentos de diferentes áreas;

- Elaborar materiais digitais a serem trabalhados em aulas expositivas e à distância e atividades em grupo;
- Utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas.

As metodologias de ensino utilizadas no curso valorizarão:

- As capacidades e conhecimentos prévios dos discentes, as capacidades e a progressiva autonomia dos discentes com necessidades específicas;
- Os valores e a concepção de mundo dos discentes, seus diferentes ritmos de aprendizagem, sua cultura específica, referente especialmente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- O trabalho coletivo entre docentes e equipe pedagógica, o diálogo entre docentes e equipe pedagógica, bem como entre instituição e comunidade;
- O uso de diferentes estratégias didático-metodológicas: seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, estudos dirigidos, visitas técnicas, oficinas temáticas e outras.

12.1 Organização Didática

A consolidação dos princípios educativos será garantida por meio de uma equipe, composta de Professor formador/conteudista, Professor Mediador, Coordenação de Curso e Coordenador Pedagógico e Administrativo de Polo, Equipe Multidisciplinar (Designer instrucional e coordenador de plataforma), Equipe de Apoio (Administrativo-financeiro, Pedagógico - secretaria), que trabalharão o planejamento, a organização, a execução, a assessoria e a orientação do processo de aprendizagem, dando ênfase a uma postura de construção do conhecimento, numa metodologia dialética, na qual se propicie a passagem de uma visão do senso comum – o que o aluno já sabe com base em suas experiências de vida, a uma formação de novos conceitos/científicos.

Tudo isso mediante o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à mobilização do aluno para o conhecimento, a disponibilização de instrumentos que lhe proporcione oportunidades de construir conhecimentos novos e o desenvolvimento da

capacidade de elaboração de sínteses integradoras do saber construído com aqueles que já possuíam anteriormente.

O aluno será o centro do processo. Os Professores Conteudistas/Formadores e Mediadores deverão utilizar-se de uma metodologia que garanta a troca de informações entre os estudantes e entre estudantes e Professores Mediadores. Através da condução “não diretiva” do processo é que o aluno construirá sua própria aprendizagem. Os Professores fornecerão os instrumentos e conteúdos necessários à construção dos conceitos científicos que sejam os conhecimentos.

O Professor Mediador deverá incentivar permanentemente e sensibilizar o aluno sobre o que vai fazer. Deve valorizar a importância da participação do aluno em todo processo de orientação e aprendizagem, considerando-o como sujeito de sua aprendizagem.

Os estudantes deverão ser capazes de sair de uma postura passiva, assumindo um papel mais ativo no processo, tornando-se agentes de sua própria aprendizagem na busca da construção dos seus conhecimentos. Para tal, serão disponibilizados meios para que o estudante desenvolva sua capacidade de julgamento, de forma suficiente, para que ele próprio esteja apto a buscar, selecionar e interpretar informações relevantes ao aprendizado.

Um dos pontos chave para o sucesso na formação do profissional Técnico em Informática é a motivação do estudante. Pensando em maneiras de resolver essa questão, os Professores, junto com os Professores Mediadores devem ter a preocupação real com uma orientação efetiva do aluno que apresenta dificuldades. Outro importante fator a ser considerado é a atualização dos conhecimentos e suas aplicações. Os assuntos relativos às novas tecnologias tendem a despertar um grande interesse nos estudantes, bem como suas relações com a sociedade.

Vemos com total importância, para o êxito deste projeto, que as atividades propostas no curso propiciem oportunidades para o desenvolvimento das habilidades complementares, desejáveis aos profissionais da área, vendo o aluno como um todo, relacionando também suas atitudes e respeitando as peculiaridades de cada disciplina/atividade didática, bem como a capacidade e a experiência de cada docente. O estímulo e o incentivo ao aprimoramento dessas características devem ser continuamente

perseguidos, objetivando sempre a melhor qualidade no processo de formação profissional.

O modelo de educação a distância a ser utilizado é o do aprendizado independente com aulas. Este modelo de educação a distância utiliza materiais impressos ou disponíveis por meio eletrônico, além de outras mídias para que o aluno possa estudar em seu ritmo próprio. Aliados ao estudo autônomo são realizados encontros presenciais bem como o uso de mídias interativas com o professor e colegas.

Todos os conteúdos e os exercícios avaliativos a distância serão disponibilizados através do Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle (AVA). Os professores poderão utilizar diversas estratégias e ferramentas avaliativas de acordo com os componentes curriculares ministrados e com a prática pedagógica de cada professor.

O Ensino a distância é dividido em dois momentos distintos e bem definidos, os momentos presenciais e os momentos a distância:

Os Momentos presenciais: serão realizados nos polos municipais com a mediação de um professor mediador presencial e planejados pelo professor formador/conteudista de cada disciplina. Serão realizados de acordo com o calendário acadêmico de oferta nos Polos de Apoio Presencial. Os polos deverão garantir espaços que permitam a interação, constante reflexão, atividades práticas, debates, avaliação dos conteúdos e o encaminhamento aos estudos independentes.

Serão realizados encontros/atividades presenciais de forma a atender o mínimo de 20% de carga horária presencial em relação a carga horária total do curso, conforme dispõe o artigo 23 da Orientação Normativa 01/2017

Os Momentos não presenciais: são destinados à realização das atividades que estarão disponíveis tanto no ambiente virtual de aprendizagem AVA/IFSULDEMINAS, quanto na forma impressa. Os materiais disponibilizados via internet, no AVA, possibilitam ao cursista acessar os conteúdos e as informações relativas às disciplinas do curso e aproveitar o potencial pedagógico do computador, por meio da troca de mensagens, da oferta de materiais complementares de estudo, da participação em bate-papo e em fóruns

de discussão, além da troca de questionamentos e orientações. Assim, o ambiente virtual será uma importante ferramenta pedagógica para o relacionamento do aluno com o seu professor mediador e com os outros atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem do curso.

12.2 Material Didático

O material didático a ser utilizado para o desenvolvimento de cada um dos conteúdos propostos buscará estimular o estudo e produção individual de cada aluno, não só na realização das atividades propostas, mas também na experimentação de práticas centradas na compreensão e experimentações.

Todo o material didático constitui-se como dinamizadores da construção curricular e também como um elemento balizador metodológico do Curso. Serão utilizados materiais já elaborados por outras instituições para oferta de cursos e disciplinas equivalentes e outros materiais complementares ficarão a cargo dos professores conteudistas, cabendo a coordenação do curso a reprodução e distribuição desse material.

Serão disponibilizados na jornada de aprendizado dos alunos, um conjunto de recursos de aprendizagem disponíveis no ambiente Web, ou material impresso ou audiovisual. Cada disciplina do curso utilizará material em diversas mídias, conforme seu planejamento pedagógico, onde constará o conteúdo que o aluno precisa estudar, além de exercícios. Esse material será colocado ao dispor dos alunos nos polos ou por meio da Web no AVA.

A elaboração do material didático, seguirá as orientações da SETEC/MEC, e ocorrerá sob responsabilidade do IFSULDEMINAS, para que o processo educacional atinja seus objetivos. Seu conteúdo e formatação serão específicos para linguagem EaD, relacionando teoria e prática de maneira integrada à plataforma Moodle e atenderá a dois formatos: Impresso e Versão Eletrônica. O IFSULDEMINAS oferecerá formação e capacitação de professores mediadores, coordenadores e professores formadores para garantir a qualidade dos cursos ofertados, bem como o acompanhamento do aprendizado dos alunos.

12.3 Ambientação

A ambientação é um componente curricular obrigatório e comum a todos os cursos da Rede e-Tec e deverá ser ofertado no primeiro módulo. É uma disciplina que tem como objetivo de familiarizar o aluno com a metodologia de ensino a distância. Na ambientação deverá ser apresentado o IFSULDEMINAS, a plataforma Moodle/AVA, o programa e apresentação do curso e seminários de profissões.

12.4 Pratiques

Os pratiques têm por objetivo proporcionar a vivência do aluno com as atividades práticas próprias do cotidiano escolar por meio de situações oferecidas em diferentes ambientes de aprendizagem. Os pratiques proporcionam a diversificação das atividades e contribuem para a construção do conhecimento e maior compreensão das disciplinas.

Portanto são atividades que reforçam a compreensão da disciplina e envolvem o estudante em sua prática. O aluno deve deixar as práticas de senso comum e praticar as ações intencionalmente.

Os professores formadores/conteudistas serão os responsáveis por propor as atividades, orientar os alunos quanto a execução, registro, acompanhamento, bem como a correção das atividades, tudo isso como o auxílio do professor mediador.

13 SUJEITOS DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

13.1 Coordenação Geral Institucional e Pedagógica

Profissional encarregado de gerenciar os cursos, desde seu planejamento até os encaminhamentos necessários para a certificação dos alunos. É o responsável por realizar as mediações necessárias e a articulação com os demais órgãos envolvidos no projeto.

Deve promover a avaliação institucional do curso e apoiar o gerenciamento dos Polos de Apoio Presencial onde ocorrem os cursos. Com o apoio das Coordenações Adjuntas da Rede e-Tec do IFSULDEMINAS deve avaliar e sugerir adequações da infraestrutura dos polos, quando necessário.

A coordenação pedagógica é responsável por coordenar e acompanhar o processo de planejamento didático-pedagógico, a execução e a avaliação dos cursos do Rede e-Tec. Essa coordenação deverá orientar o trabalho de revisão de material impresso e de outras mídias, objetivando a construção e/ou adaptação de conteúdos às metodologias de ensino-aprendizagem e de avaliação apropriadas à modalidade de educação a distância.

Deverá coordenar a elaboração de diretrizes gerais: para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas e administrativas dos cursos, bem como de elaboração de relatórios periódicos de suas atividades e das equipes que atuam no Programa Rede-eTEc. Deverá ainda: coordenar e acompanhar a seleção, treinamento e capacitação de professores formadores e mediadores; orientar as equipes de coordenação de cursos, coordenação de tutoria, coordenação de polo, professores mediadores, com o apoio do professor formador deve planejar e acompanhar os encontros presenciais.

Além disso, analisar todos os produtos elaborados pelo professor formador, bem como sugerir alterações e reestruturá-los de acordo com a proposta do curso, analisar e avaliar as videoaulas e acompanhar os trabalhos de capacitação de tutores e estudos com os cursistas no ambiente virtual de aprendizagem – AVA.

13.2 Coordenador de Curso, Equipe Multidisciplinar e Apoio Pedagógico

Serão selecionados profissionais com experiência em metodologias de ensino-aprendizagem e de avaliação apropriadas à modalidade de educação a distância que integrarão as equipes de Coordenação de Curso, a Equipe Multidisciplinar, e Apoio Pedagógico. Estes profissionais deverão atuar junto à Coordenação Pedagógica, respondendo pela elaboração de planejamentos e diretrizes, execução de atividades, orientação dos demais segmentos envolvidos naquelas atividades definidas neste Projeto do Curso Técnico em Informática.

13.3 Professores Formadores/Conteudista

Os Professores Formadores/Conteudista devem ter domínio das concepções, princípios e conteúdos das disciplinas. O sistema de educação a distância exige que o professor formador conheça as ferramentas, os recursos e a metodologia da educação a distância, bem como os mecanismos de avaliação da aprendizagem. Os professores formadores serão designados como responsáveis por cada uma das disciplinas dos módulos dos cursos, portanto estarão encarregados da organização e operacionalização do planejamento, revisão de materiais e mídias, de metodologias e estratégias apropriadas ao conteúdo e práticas de cada uma das disciplinas. Os professores formadores deverão organizar todos os materiais e orientações que possibilitem apoio para o pleno desenvolvimento das atividades presenciais nos Polos de Apoio Presencial. Os materiais e orientações serão planejados e preparados com a participação efetiva da Coordenação Pedagógica e Coordenação de Curso. O professor formador deverá trabalhar na perspectiva da proposição e organização das situações de aprendizagem, atuando como mediador e orientador, incentivando a busca de diferentes fontes de informação e provocando a reflexão crítica do conhecimento produzido.

A seleção dos professores formadores será de responsabilidade do IFSULDEMINAS cabendo à coordenação geral e pedagógica o estabelecimento dos critérios pertinentes segundo as especificidades das disciplinas e dos cursos.

13.4 Professores Mediadores (tutores)

A sociedade informacional, equipada dos mais variados e avançados recursos audiovisuais e online, não deixou de destacar que os melhores cursos a distância dão uma ênfase especial ao trabalho do sistema tutorial (mediação), encarado como um expediente teórico-pedagógico que representa um dos pilares da educação a distância. Este Sistema Tutorial prevê o apoio pedagógico consistente e contínuo que garantirá a operacionalização do curso, de forma a atender os estudantes nas modalidades individual e coletiva, incluindo a tutoria presencial e a distância, cuja metodologia de trabalho, oportunizará a constituição de redes de educadores, conectando professores formadores

– mediadores – alunos – coordenação. Convém esclarecer que o trabalho dos Professores Mediadores irá determinar o diálogo permanente e fundamental entre o curso e seus alunos, desfazendo a ideia cultural da impessoalidade dos cursos a distância. Por sua característica de ligação constante com os estudantes, os professores mediadores deverão responder com exatidão sobre o desempenho, as características, as dificuldades, desafios e progressos de cada um deles.

Os professores mediadores têm como principais atribuições o acompanhamento do processo de aprendizagem e de construção de competências e conhecimentos pelos estudantes, bem como a supervisão da prática profissional. Para tanto, devem conduzir, juntamente com o estudante o processo de avaliação, fazendo o registro e encaminhando os documentos às instâncias responsáveis.

A seleção dos professores mediadores é de responsabilidade da Coordenação Adjunta e Coordenador de Curso, a seleção acontecerá através de edital de seleção, com o estabelecimento dos critérios pertinentes em consideração as áreas de atuação dos cursos oferecidos pelo Programa Rede e-TEC.

13.5 O Cursista: Sujeito Ativo do processo Ensino-Aprendizagem

O cursista é o responsável maior pela sua aprendizagem. O estudante deverá ser acima de tudo organizado, disciplinado e automotivado, pois ele receberá os cadernos didáticos das disciplinas impressos e disponibilizados via internet, em ambiente virtual de aprendizagem; preparados para um estudo individualizado. Portanto, é necessário que o aluno cursista desenvolva e/ou aprimore habilidades que o leve a aprender a aprender, com responsabilidade e autonomia e que tenha ou adquira familiaridade com o uso de computadores.

É necessário que ele desenvolva e aprimore a capacidade de trabalhar em grupo, porque haverá momentos de estudos de grupos, com trocas de experiências online ou em momentos presenciais. Cabe a ele participar efetivamente dos momentos presenciais intensivos, cumprir todas as atividades referentes às disciplinas.

14 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Com base no Art. 34 das *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio* (Res. 06/2012/CEB/CNE) a avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais. Funcionará como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem e também como princípio para tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades alcançadas pelos alunos. Para tanto, serão adotadas estratégias como: tarefas contextualizadas, diálogo constante com o aluno através dos fóruns, utilização de conhecimentos significativos e esclarecimentos sobre os critérios que serão utilizados nas avaliações. Nesse sentido, o aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas, partindo dos seguintes princípios:

- Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- Inclusão de tarefas contextualizadas e diversidade de instrumentos avaliativos;
- Manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- Utilização funcional do conhecimento;
- Divulgação dos critérios avaliativos, antes da efetivação das atividades;
- Utilização dos mesmos procedimentos de avaliação para todos os alunos;
- Apoio disponível para aqueles que têm dificuldades, ressaltando a recuperação paralela;
- Estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados na correção;
- Correção dos erros mais importantes sob a ótica da construção de conhecimentos, atitudes e habilidades;
- Relevância conferida às aptidões dos alunos, aos seus conhecimentos prévios e ao domínio atual dos conhecimentos que contribuam para a construção do perfil do

futuro egresso.

As avaliações presenciais obrigatórias deverão ter nota superior as demais atividades. Por exemplo, se o professor atribuir o total de cinco atividades online no valor de 10 pontos cada, a avaliação presencial terá que valer no mínimo 11,0 pontos. Ou seja, considera-se o valor de cada atividade isolada para fins de atribuição da nota da avaliação presencial e não a soma das avaliações online.

Os métodos avaliativos adotados pelos docentes, serão: resolução de problemas, estudos de casos, pesquisas, debates, interatividade, práticas, participação nas aulas práticas e nos fóruns, atividades avaliativas, questionários e glossário realizadas dentro do prazo na plataforma.

As avaliações serão estruturadas de modo a contemplar obrigatoriamente os seguintes itens: I - Atividades online no AVA; II - Auto-avaliação individual e institucional; III - Avaliações presenciais obrigatórias; IV - Memoriais descritivos de atividades teóricas e práticas (Práticas), sob a coordenação do docente do componente curricular e do coordenador de curso.

14.1 Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação

Os resultados das avaliações serão expressos em notas ao final de cada período graduadas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), sendo 60% (sessenta por cento) relacionadas às atividades a distância e 40% (quarenta por cento) do percentual complementar em atividades e avaliações presenciais.

I- O discente será considerado APROVADO quando obtiver nota igual ou superior a 60% (sessenta por cento) no conjunto das avaliações da disciplina ao longo do período letivo.

II- Estará REPROVADO na disciplina o discente que obtiver nota inferior a 60%, (sessenta por cento).

As disciplinas serão reofertadas apenas por uma única vez. Após o término do curso os alunos reprovados terão seu status de matrícula alterados com “desligados”.

O aluno que não comparecer a uma avaliação presencial poderá apresentar justificativa na Secretaria do Polo, num prazo de até 05 (cinco) dias úteis, após a avaliação. Feito isso, o tutor encaminhará a justificativa digitalizada ao coordenador do curso via e-mail que avaliará o pedido. Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas por motivo de saúde, falecimento de parentes de primeiro grau ou cônjuge, alistamento militar, por solicitação judicial ou por outro motivo previsto em lei e terá direito a segunda chamada, desde que justificada pela apresentação dos seguintes documentos:

I. Atestado médico comprovando moléstia que o impossibilitasse de participar das atividades na primeira chamada.

II. Certidão de óbito de parente de primeiro grau ou cônjuge.

III. Declaração de comparecimento ao alistamento militar pelo órgão competente.

IV. Solicitação judicial.

V. Outros documentos que apresentem o amparo legal.

O não comparecimento do discente à avaliação presencial remarcada, a que teve direito pela sua falta justificada, implicará definitivamente no registro de nota zero para tal avaliação na disciplina.

Cabe ao professor de cada disciplina registrar em instrumento próprio de acompanhamento, os conteúdos desenvolvidos nas aulas, os instrumentos utilizados e os resultados de suas avaliações. Os diários elaborados pelos professores devem ser encaminhados ao Coordenador do Curso, para que este envie ao setor responsável para o arquivo dos mesmos no Campus.

14.2 Do Conselho de Classe

O conselho de classe pedagógico de caráter consultivo e diagnóstico deverá ser previsto em calendário acadêmico com a presença dos professores, coordenador do curso, tutores presenciais, tutor a distância, coordenador de polo, representantes estudantis, pedagogos(as), representante da equipe multidisciplinar e coordenador geral de ensino ou representante indicado no sentido de discutir sobre aprendizagem, postura de cada estudante e deliberações e intervenções necessárias quanto à melhoria do processo educativo.

O conselho de classe pedagógico para o curso Técnico em Informática será realizado após o término da recuperação no fim de cada módulo e se fará por meio de um fórum criado na plataforma. O conselho de classe pedagógico será presidido pelo coordenador de curso.

14.3 Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular

Conforme Art. 59 da LDB item II os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais a terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do curso, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados. O parecer CNE/CEB Nº 2/2013 autoriza adotar a terminalidade específica nos cursos de educação profissional técnica de nível médio oferecidos nas formas articulada, integrada, concomitante e subsequente ao Ensino Médio, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Segundo a Resolução 02/2001 do CNE, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica [...] é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla.

Portanto a terminalidade específica deverá constar no projeto pedagógico do curso, bem como a flexibilização curricular que deverá ser apresentada descrevendo as adaptações curriculares que constarão no projeto pedagógico do curso.

Os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação terão direito a adaptação curricular, que deverá ser elaborada pelos docentes com assessoria/acompanhamento do NAPNE e formalizada no plano educacional individualizado conforme resolução 102/2013 do IFSULDEMINAS.

15 FORMAS DE RECUPERAÇÃO E EXAME FINAL

O discente terá direito a recuperação da aprendizagem que é contínua e ocorre no decorrer do componente curricular, pois tem por finalidade proporcionar ao aluno novas oportunidades de aprendizagem para superar deficiências verificadas no seu desempenho escolar, que será sempre registrado no sistema acadêmico.

A recuperação de aprendizagem será estruturada em dois momentos, o primeiro ao final da disciplina (recuperação) e o segundo ao final de cada módulo (exame final), na forma de atividades avaliativas a distância e presenciais, de maneira a possibilitar a promoção do estudante e o prosseguimento de seus estudos.

A recuperação de aprendizagem obedecerá aos critérios abaixo:

O discente será considerado APROVADO quando obtiver nota nas disciplinas (MD) igual ou superior a 60% (sessenta por cento).

O discente que alcançar nota inferior a 60% (sessenta por cento) na disciplina terá direito à recuperação ao final da disciplina. O cálculo da média da disciplina recuperação (MDR) será a partir da média aritmética da média da disciplina (MD) mais a avaliação de recuperação. Se a média após a recuperação (MDR) for menor que a nota da disciplina antes da recuperação, será mantida a maior nota. A recuperação ocorrerá ao final de cada disciplina, no máximo até 30 dias após o encerramento da mesma.

No período destinado a recuperação, o estudante deverá apresentar ao professor mediador todas as atividades pendentes. Na ocasião, a plataforma ou ambiente virtual de aprendizagem será reaberta para o estudante, que será acompanhado por professores mediadores (tutores). Ao final deste período o estudante será submetido a uma avaliação. O valor total das avaliações de recuperação será de 10,0 (dez) pontos

Na recuperação os professores mediadores orientarão os alunos quanto aos processos e prazos, os procedimentos diante do não envio das atividades, ou menção insuficiente das mesmas ao final de cada disciplina.

O exame final ocorrerá ao final de cada módulo do curso.

Terá direito ao exame final o discente que obtiver média da disciplina igual ou superior a 30,0% (trinta por cento) e inferior a 60,0% (sessenta por cento). O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. O cálculo do resultado final da disciplina (RFD), após o exame final corresponde ao período, será a partir da média

ponderada da média da disciplina após a recuperação, peso 1, mais a nota do exame final, peso 2, esta somatória dividida por 3.

O exame final consistirá na realização de avaliação on-line, com 15 questões e poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina, o mesmo deverá acontecer no máximo 45 dias após o término do módulo.

O exame final é facultativo para o aluno. Na ausência do aluno no exame final, será mantida a média semestral da disciplina. Não há limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final

O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida por escrito ao Coordenador de Curso num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota. A revisão da nota ficará a cargo do coordenador de curso.

| CONDIÇÃO | SITUAÇÃO FINAL |
|--|------------------------|
| $MD \geq 60,0\%$ e $FD \geq 75\%$ | APROVADO |
| $MD < 60,0\%$ | RECUPERAÇÃO DISCIPLINA |
| $30,0\% \leq MDR < 60,0\%$ e $FD \geq 75\%$ | EXAME FINAL |
| $MD < 30,0\%$ ou $RFD < 60,0\%$ ou $FD < 75\%$ | REPROVADO |

MD – média da disciplina;

MDR – média da disciplina recuperação;

RFD – resultado final da disciplina.

16 APOIO AO DISCENTE

O apoio ao discente contemplará os programas de apoio extraclasse e psicopedagógico; de acessibilidade.

Dessa forma o aluno terá acompanhamento psicossocial e pedagógico coletivo ou individual, suporte para o seu desenvolvimento durante o curso, estímulo à permanência e contenção da evasão, apoio presencial com sistema de plantão de dúvidas, monitoramento, apoio na organização do estudo.

Propõe-se a construção de planilha de acompanhamento do aluno evadido que irá conter os dados dos estudantes evadidos, quais os motivos da evasão e quais as medidas

adotadas para evitar a evasão, as dificuldades ocorridas durante o curso e os tipos de ações que foram desenvolvidas com os estudantes quanto ao seu desenvolvimento da aprendizagem.

Dentre outras ações, será realizado o acompanhamento permanente ao aluno, com dados de sua realidade, registros de participação nas atividades e rendimento.

17 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

A Internet será usada como recurso para a identificação, avaliação e integração de uma grande variedade de informações; sendo como um meio para colaboração, conversação, discussões, troca e comunicação de ideias; como uma plataforma para a expressão e contribuição de conceitos e significados.

As plataformas também serão utilizadas no desenvolvimento de simuladores com objetivo de facilitar o entendimento das configurações e manuseio de equipamento/instrumentos.

Para melhor assimilar o conteúdo serão programadas atividades de campo onde o aluno poderá ter contato direto com instrumentos, manusear equipamentos e utilizá-los para a realização de atividades práticas. Estas atividades práticas serão realizadas nos polos e/ou no *Campus*.

Também serão programadas atividades em laboratório com objetivo de efetuar a transferência de dados coletados em campo para softwares de processamento dos dados, assim como inserir informações nos equipamentos para serem utilizadas em campo.

18 MECANISMOS DE INTERAÇÃO

O sistema de comunicação Professor Mediador/professor Formador/Conteudista será realizado via e-mail, telefone, fax e preferencialmente pela internet.

O professor formador/conteudista deve instruir o professor mediador e tirar dúvidas do conteúdo e resolução de exercícios.

O professor mediador deve repassar todas as ocorrências ao professor formador e

informar se os alunos estão efetuando as atividades.

O professor mediador deve informar ao professor o nome dos alunos que tiverem muita dificuldade em acompanhar o conteúdo.

19 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional. Com base no artigo 50 da resolução 73/2015, haverá aproveitamento de conteúdos curriculares nos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, modalidade subsequente, dentro do mesmo nível para dispensa de disciplina, de acordo com o calendário acadêmico.

A avaliação para aproveitamento de conhecimentos profissionais e experiências anteriores, será de responsabilidade da Coordenação de Curso que deverá nomear uma comissão de especialistas da área para analisar o pedido de aproveitamento de conhecimentos e competências indicando, se necessário, a documentação comprobatória desses conhecimentos e habilidades desenvolvidos anteriormente e as estratégias adotadas para avaliação e dos resultados obtidos pelo aluno.

O aproveitamento, em qualquer condição, deverá ser requerido antes do início do período letivo em tempo hábil definido no Calendário Acadêmico para o deferimento dado pela Coordenação do Curso e Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão e a devida análise e parecer da comissão nomeada para este fim, com indicação de eventuais complementações.

20 INFRAESTRUTURA

Os polos de apoio presencial deverão estar estruturados com infraestrutura física e tecnológica, laboratórios de informática, ambientes pedagógicos, recursos humanos e

acervo bibliográfico físico e/ou digital adequados ao curso ofertado, e, quando for o caso, laboratórios específicos físicos ou móveis necessários para o desenvolvimento das fases presenciais dos cursos, em cumprimento ao que estabelece o item 2.4 do Manual de Gestão da Rede e-Tec e Profucionário (2012).

21 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O IFSULDEMINAS será responsável pela expedição da certificação com validade nacional (declarações de curso, histórico escolar e diploma); os mesmos serão emitidos pelo campus onde o aluno estiver regularmente matriculado.

Os históricos e diplomas deverão explicitar a respectiva formação profissional: Técnico em Informática, do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Para fins de certificação e expedição do diploma, é necessário observar o cumprimento da integralidade das atividades das 19 disciplinas propostas, num total de 1200 horas, conforme especificado na estrutura curricular.

22 CERTIFICAÇÃO INTERMEDIÁRIA

A certificação intermediária será oferecida a partir da conclusão do primeiro módulo, levando em consideração as ocupações previstas na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho (MT).

Portanto as certificações intermediárias deverão estar de acordo com o que foi estabelecido no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos considerando a obrigatoriedade de conclusão do primeiro módulo para obter a primeira certificação. Segue na Tabela 1 as Certificações Intermediárias para o curso Técnico em Informática.

| Título da certificação intermediária | Disciplinas necessárias para obtenção da certificação | Módulo |
|---|--|---------------|
| Operador de Computador | Ambientação Introdução ao Ambiente Windows Introdução ao Ambiente Linux Automação de Escritório | 1 |

| | | |
|--|---|--|
| | Inglês para Informática Organização e Arquitetura de Computadores Hardware – Montagem e Manutenção Design para Internet Metodologia de Pesquisa Científica Fundamentos de Internet | |
|--|---|--|

23 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A avaliação institucional é um orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até o funcionamento de serviços básicos para o funcionamento institucional. Esta avaliação abrange os objetivos do curso e o profissional que será formado, a organização curricular do curso, os tipos de avaliações propostas nas disciplinas, o suporte oferecido para realização do curso.

O sistema de avaliação do PPC será feito com base nas avaliações institucionais aplicadas no AVA.

24 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto N° 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. **Instrução normativa n° 5, de 25 de Maio de 2017**. Dispõe sobre as regras e diretrizes do procedimento de contratação de serviços sob o regime de execução indireta no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional.

_____. **Lei n°. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

_____. **Lei n°. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação,

Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília, 2008.

_____. Ministério da Educação. **Catálogo nacional de cursos técnicos**. Brasília, 2015. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 18 Fev. 2018.

_____. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.154/04** (Regulamentação dos artigos 39 a 41 da LDB – Lei nº 9394/96, relativo à educação profissional).

_____. Ministério da Educação. **Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, 2004.

_____. Ministério da Educação. **Educação Profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico**. Brasília, 2000.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília, 1999.

_____. Ministério da Educação. **Decreto 5.622 de 19/12/2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf>. Acesso em 19 Fev. 2018.

_____. **Resolução nº 065/2016, de 14 de setembro de 2016**. Dispõe sobre a alteração da Resolução 19/2015 que trata da criação das Normas Acadêmicas de Cursos da Educação Técnica Profissional de Nível Médio na Educação a Distância. Disponível em: <https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/.../2016/Resolucao_65.2016.pdf>. Acesso em 19 Fev. 2018.

_____. **Resolução CEB nº. 3, de 26 de junho de 1998**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/res0398.pdf>>. Acesso em 19 Fev. 2018.

_____. **Resolução CNE/CEB nº. 6, de 20 de setembro de 2012**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1>>

/proejaresolucao04_99.pdf>. Acesso em 19 Fev. 2018.

_____. **Parecer CNE/CEB nº. 11/2012, de 09 de maio de 2012.** Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012.

Portaria MEC nº 817, de 13 de agosto de 2015.

Portaria MEC nº 1.152, de 22 de dezembro de 2015.